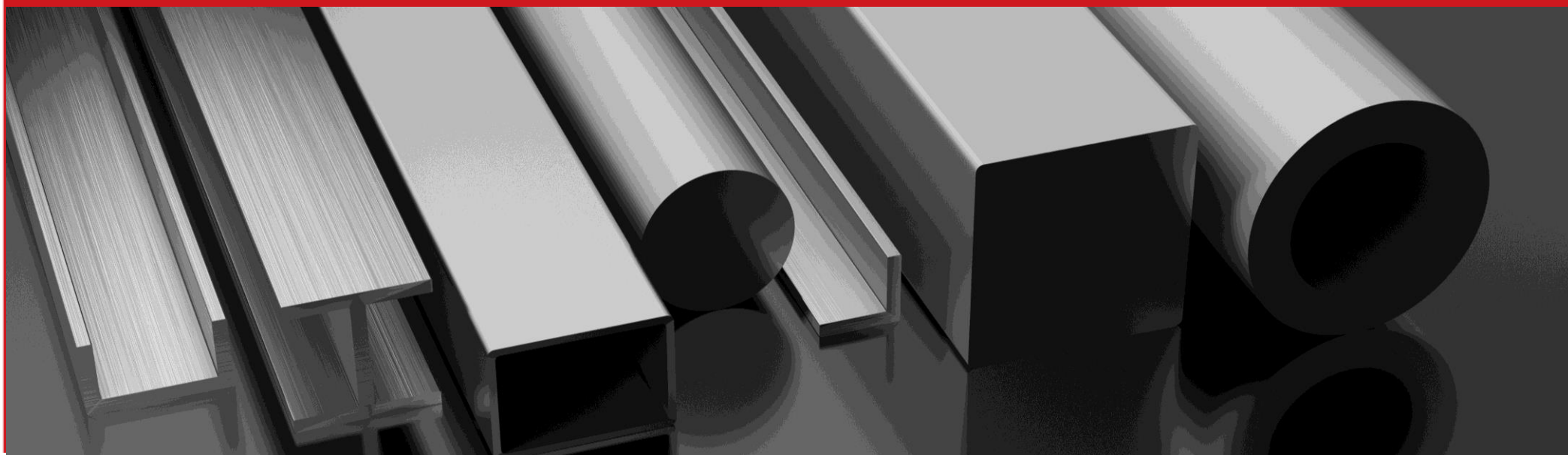


# FIEMG <sup>↑</sup>Index

INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

# #3

mar.2017



1



FATURAMENTO  
REAL

2



HORAS  
TRABALHADAS  
NA PRODUÇÃO

3



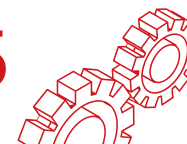
EMPREGO

4



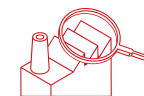
MASSA SALARIAL E  
RENDIMENTO  
MÉDIO REAL

5



UTILIZAÇÃO DA  
CAPACIDADE  
INSTALADA

6



ANÁLISE SETORIAL

# SUMÁRIO

FIEMG INDEX . ano 26 . #3 . mar 2017



## APRESENTAÇÃO

|                  |           |
|------------------|-----------|
| RESUMO EXECUTIVO | <u>03</u> |
|------------------|-----------|



## VARIÁVEIS

|                                    |           |
|------------------------------------|-----------|
| FATURAMENTO REAL                   | <u>04</u> |
| HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO      | <u>06</u> |
| EMPREGO                            | <u>08</u> |
| MASSA SALARIAL REAL                | <u>10</u> |
| RENDIMENTO MÉDIO REAL              | <u>11</u> |
| UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA | <u>12</u> |



## ANÁLISE SETORIAL

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| VEÍCULOS AUTOMOTORES   | <u>13</u> |
| PRODUTOS DE METAL      | <u>14</u> |
| EXTRATIVO MINERAL      | <u>15</u> |
| VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS | <u>16</u> |
| RESUMO SETORIAL        | <u>17</u> |



## OUTROS

|                         |           |
|-------------------------|-----------|
| ECONOMIA EM PERSPECTIVA | <u>18</u> |
| NOTA METODOLÓGICA       | <u>19</u> |
| GLOSSÁRIO               | <u>20</u> |

# INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

## Indicadores industriais apresentam recuo em março

Em março, os indicadores industriais de Minas Gerais registraram queda em todas as variáveis na margem, exceto o rendimento médio real, que ficou estável.

Adicionalmente, o recuo do faturamento, no acumulado no ano até março, foi o menor para o primeiro trimestre desde 2014 (-1,1%), ano em que iniciou-se a crise.

A retração no emprego vem perdendo intensidade e, na média acumulada dos últimos 12 meses, registrou a menor variação desde outubro de 2015 (-5,7%).

Os indicadores ligados à atividade – horas trabalhadas na produção e utilização da capacidade instalada – também têm apontado recuperação moderada da atividade.

| INDICADORES (VAR%)                           | MAR/17 |                              | MAR/17 | MAR/17     | JAN-MAR/17 | ACUMULADO        |
|----------------------------------------------|--------|------------------------------|--------|------------|------------|------------------|
|                                              | FEV/17 | Dessazonalizado <sup>3</sup> |        | FEV/17     | MAR/16     | JAN-MAR/16       |
| FATURAMENTO REAL <sup>1</sup>                | -0,6   | 19,1                         |        | 0,3        | -2,5       | -8,3             |
| HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO                | -1,5   | 2,6                          |        | -5,4       | -2,7       | -4,0             |
| EMPREGO                                      | -1,0   | -0,5                         |        | -6,1       | -5,9       | -6,0             |
| MASSA SALARIAL REAL <sup>2</sup>             | -0,5   | -3,2                         |        | -2,6       | -1,5       | -6,4             |
| RENDIMENTO MÉDIO REAL <sup>2</sup>           | 0,0    | -2,7                         |        | 3,7        | 4,6        | -0,4             |
|                                              |        |                              |        |            |            |                  |
| UCI - UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%) | FEV/17 | MAR/17                       | MAR/16 | JAN-MAR/17 | JAN-MAR/16 | MÉDIA HISTÓRICA* |
| ÍNDICE ORIGINAL                              | 76,6   | 77,7                         | 79,5   | 77,1       | 79,2       | 83,5             |
| ÍNDICE DESSAZONALIZADO                       | 76,6   | 75,9                         | 79,8   | 76,5       | 79,7       | 83,0             |

1. Deflator IPA/OG – FGV

2. Deflator INPC – IBGE

3. As influências sazonais (ou sazonalidades) são comportamentos específicos de cada mês, que se repetem de acordo com determinado padrão e estão associadas a características como, por exemplo, número de dias úteis e condições climáticas.

Para excluir essas influências, os indicadores passam pelo processo de dessazonalização, o que permite comparar resultados de meses diferentes.

\*Média dos índices desde janeiro de 2003.



1

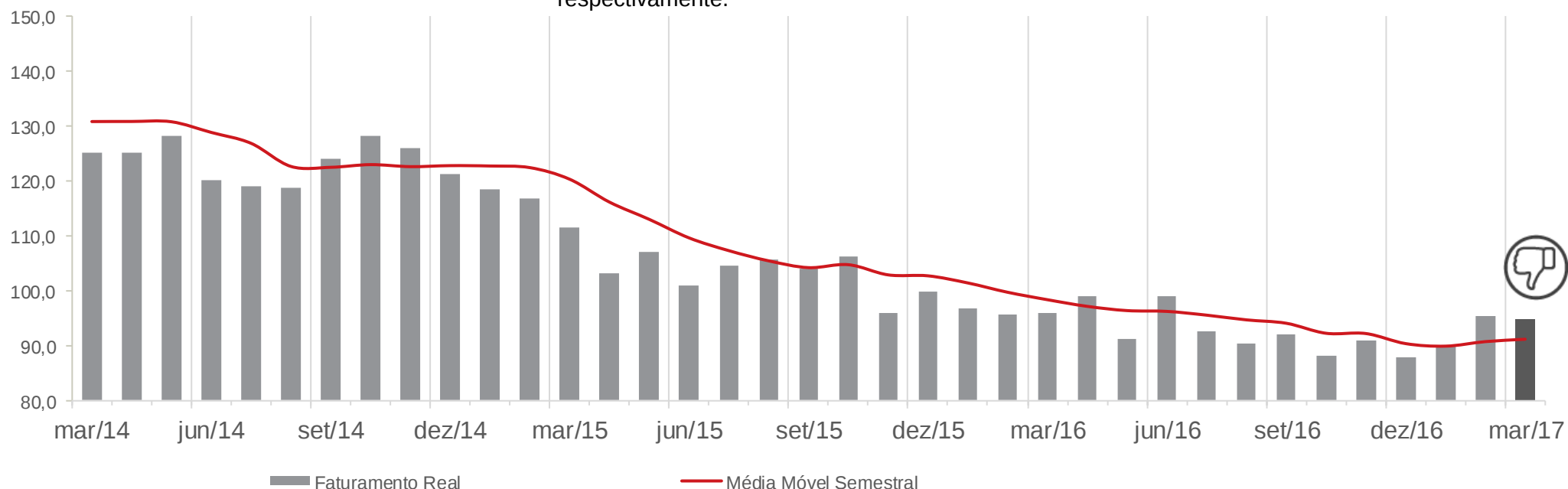
0,6 % ↓

dessazonalizado

## FATURAMENTO REAL

FATURAMENTO REGISTROU  
DECRÉSCIMO APÓS AJUSTE  
SAZONAL

Retirados os efeitos sazonais, o faturamento real apresentou recuo de 0,6% na passagem de fevereiro para março, interrompendo a sequência de dois meses consecutivos de crescimento. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a variável cresceu 0,3% - a primeira elevação para essa base de comparação desde outubro de 2014 (-2,5%). Nos resultados acumulados do primeiro trimestre de 2017 e dos últimos 12 meses, o faturamento registrou quedas de 2,5% e 8,3%, respectivamente.





1

2,5 % ↓

acumulado do ano

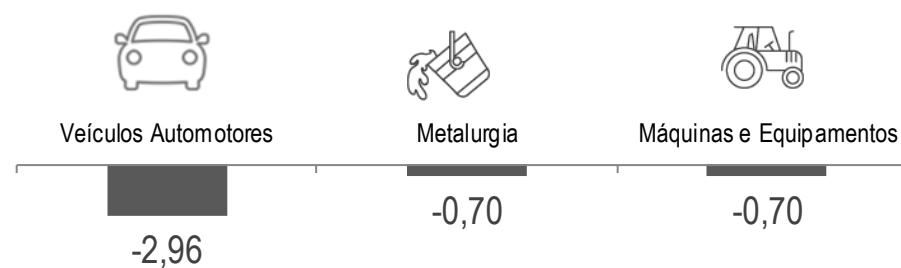
## FATURAMENTO REAL

### VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DO FATURAMENTO

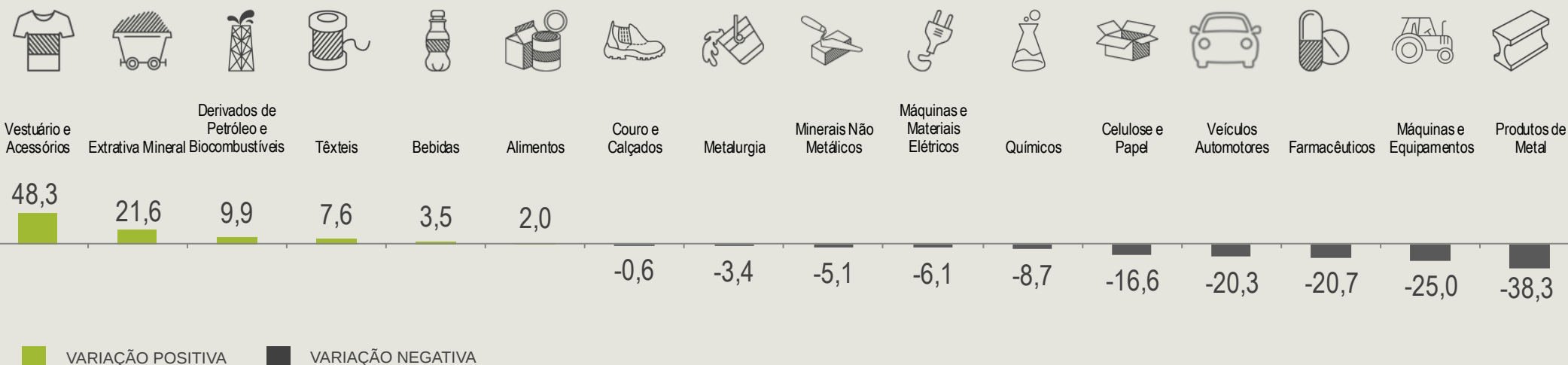
No acumulado do ano até março, frente ao mesmo período de 2016, o setor de veículos automotores registrou a maior influência negativa (-2,96 pontos percentuais - p.p.), enquanto o setor de produtos de metal apresentou a maior queda (-38,3%).

Vale destacar que os aumentos verificados em seis dos 16 setores analisados ainda não foram suficientes para reverter a retração do faturamento no período. No entanto, a queda no indicador vem perdendo intensidade.

### PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)



### VARIAÇÃO %



Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.



2

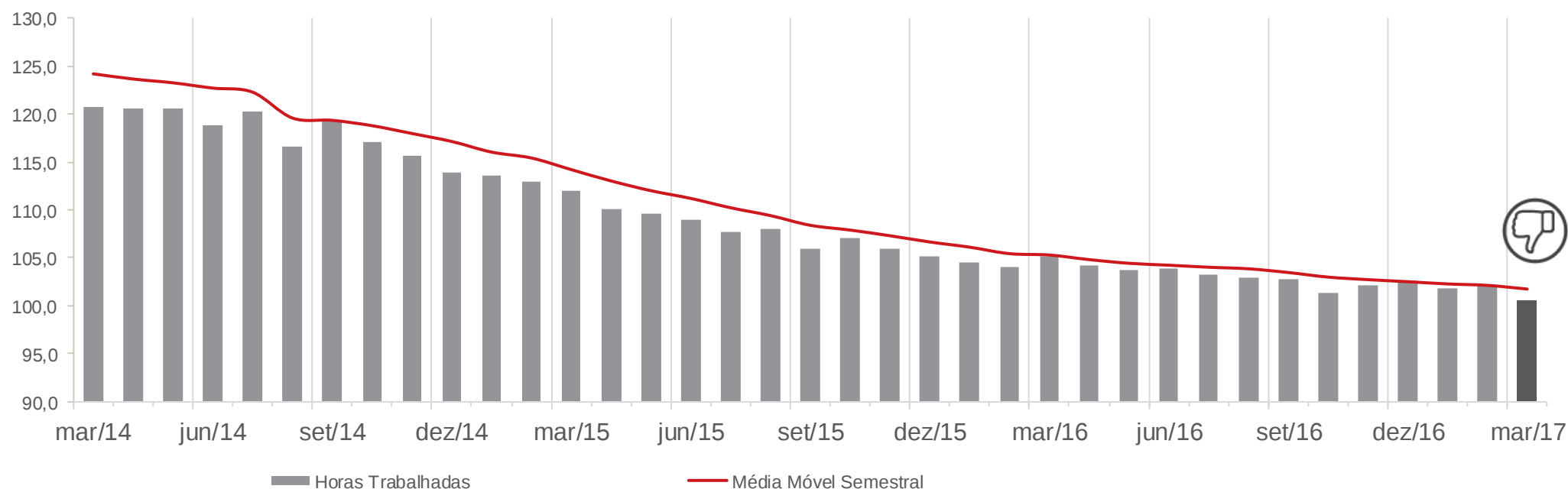
1,5 % ↓

dessazonalizado

# HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

## HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO RECUARAM NA SÉRIE DESSAZONALIZADA

As horas trabalhadas na produção apresentaram decréscimo de 1,5% em março, na comparação com fevereiro, descontadas as influências sazonais. Quando comparada a igual mês do ano passado, a variável decresceu 5,4%. No acumulado do ano até março de 2017, houve queda de 2,7% e, na análise dos últimos 12 meses, o indicador recuou 4,0%.





2,7 % ↓

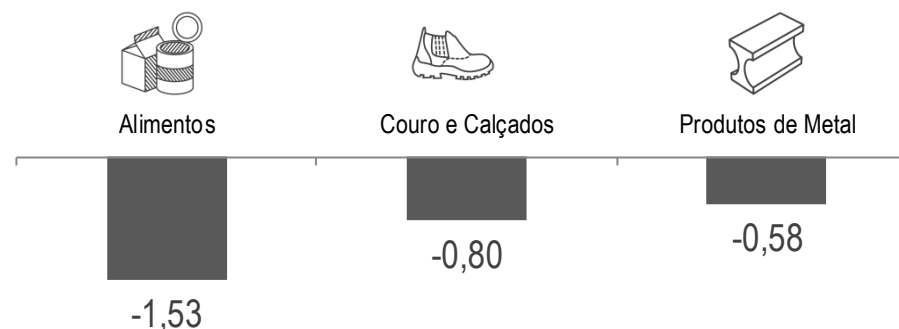
acumulado do ano

# HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

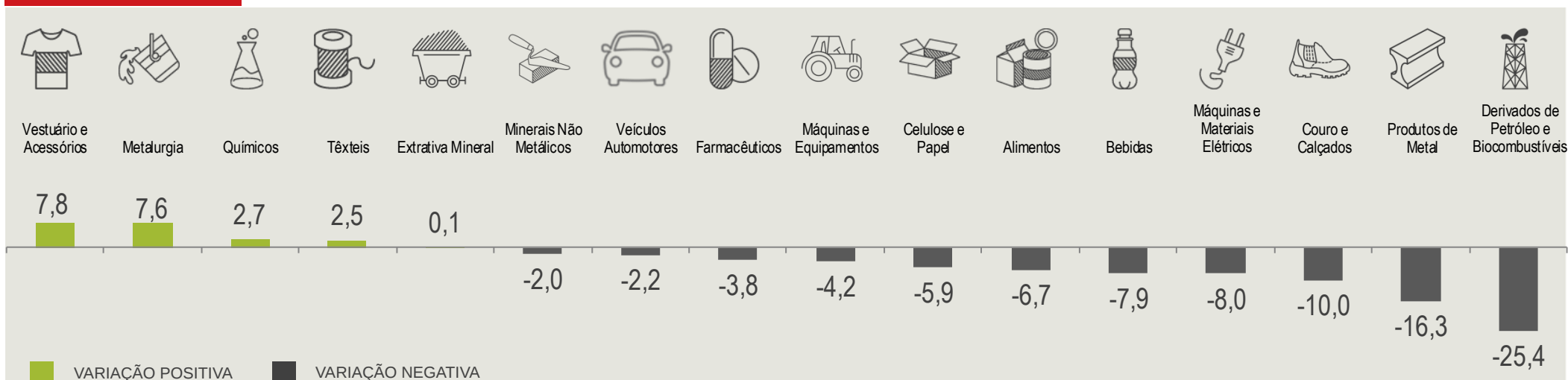
## VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DAS HORAS TRABALHADAS

No acumulado do ano até março, o setor de alimentos registrou a maior influência negativa (-1,53 p.p.) no indicador de horas trabalhadas na produção. O setor de derivados de petróleo e biocombustíveis apresentou a maior variação negativa, de 25,4%.

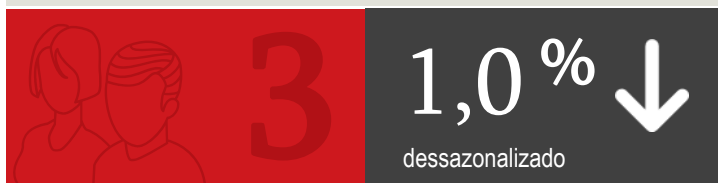
## PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)



## VARIAÇÃO %



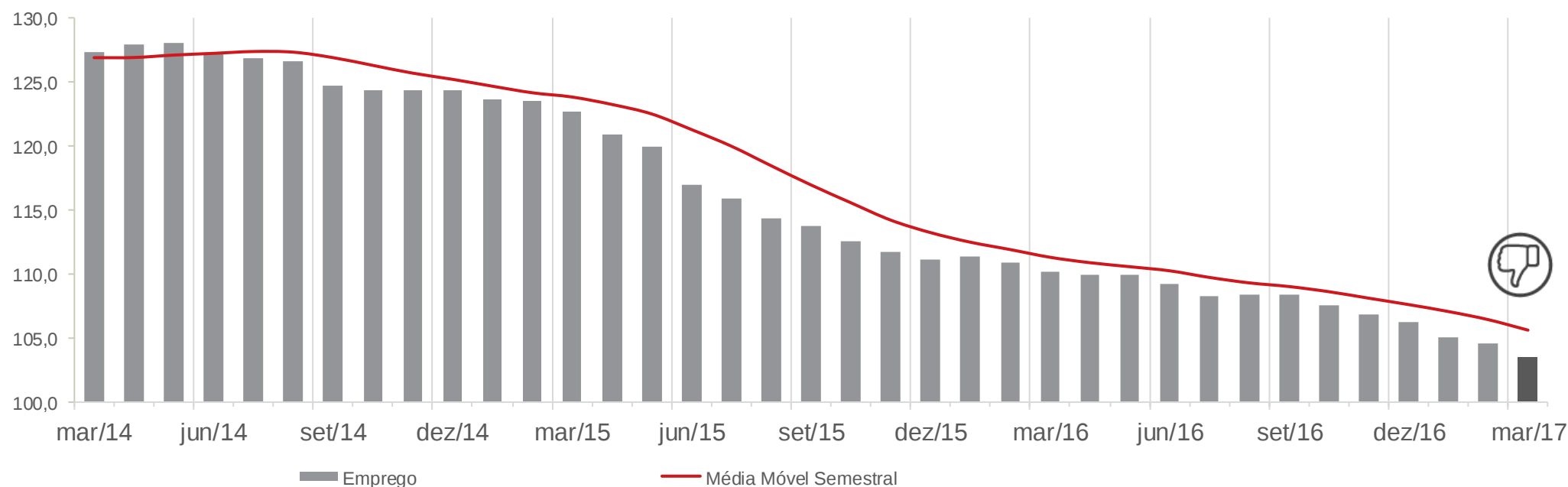
Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.

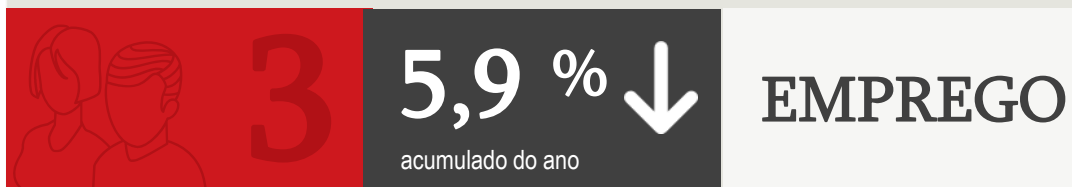


## EMPREGO

### EMPREGO DECRESCERAM EM TODAS AS BASES DE COMPARAÇÃO ANALISADAS

O emprego registrou recuo de 1,0% na passagem de fevereiro para março, descontados os efeitos sazonais. No confronto com igual mês de 2016, o indicador apresentou queda de 6,1%. No primeiro trimestre do ano, o decréscimo foi de 5,9% e, na análise dos últimos 12 meses, houve retração de 6,0%.

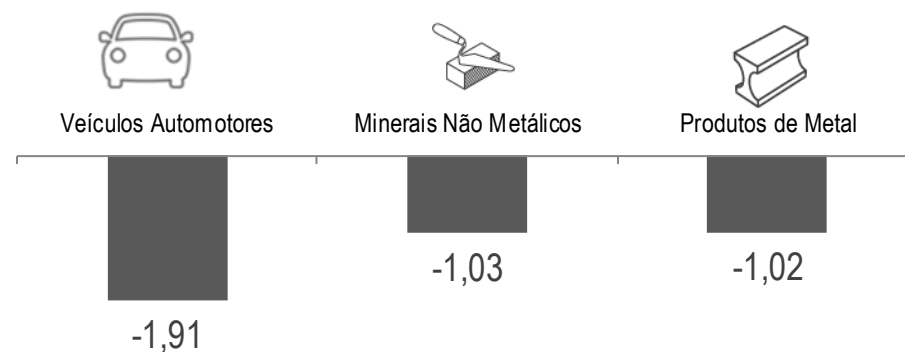




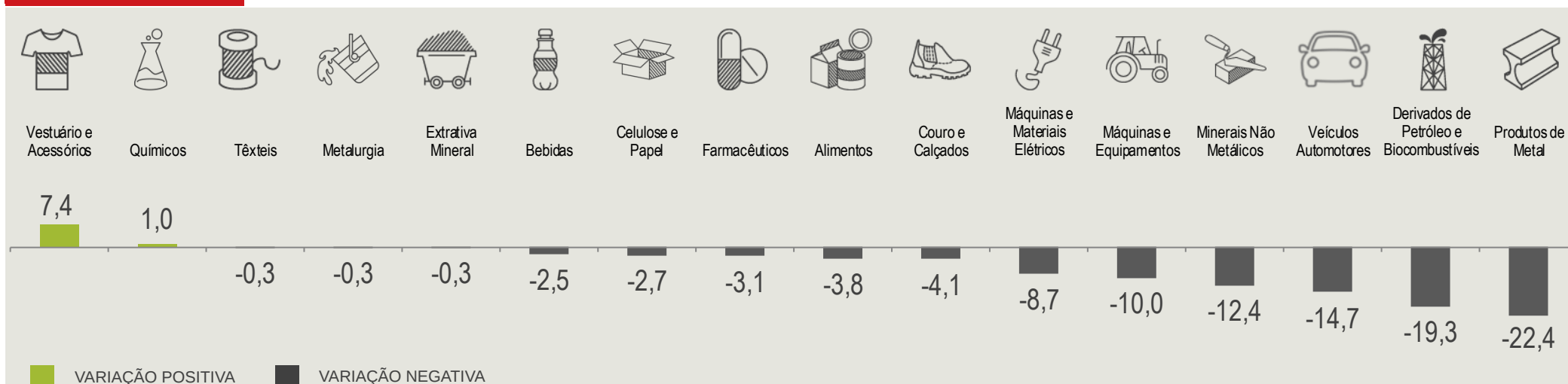
## VEJA QUEM MAIS CONTRIBUIU PARA O RESULTADO DO EMPREGO

No primeiro trimestre de 2017, o setor de veículos automotores contribuiu com a maior influência negativa (-1,91 p.p.) e a terceira maior variação negativa (-14,7%) no emprego. O setor de produtos de metal apresentou a maior variação negativa (-22,4%) e a terceira maior influência negativa (-1,02 p.p.).

## PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS (p.p.)



## VARIAÇÃO (%)



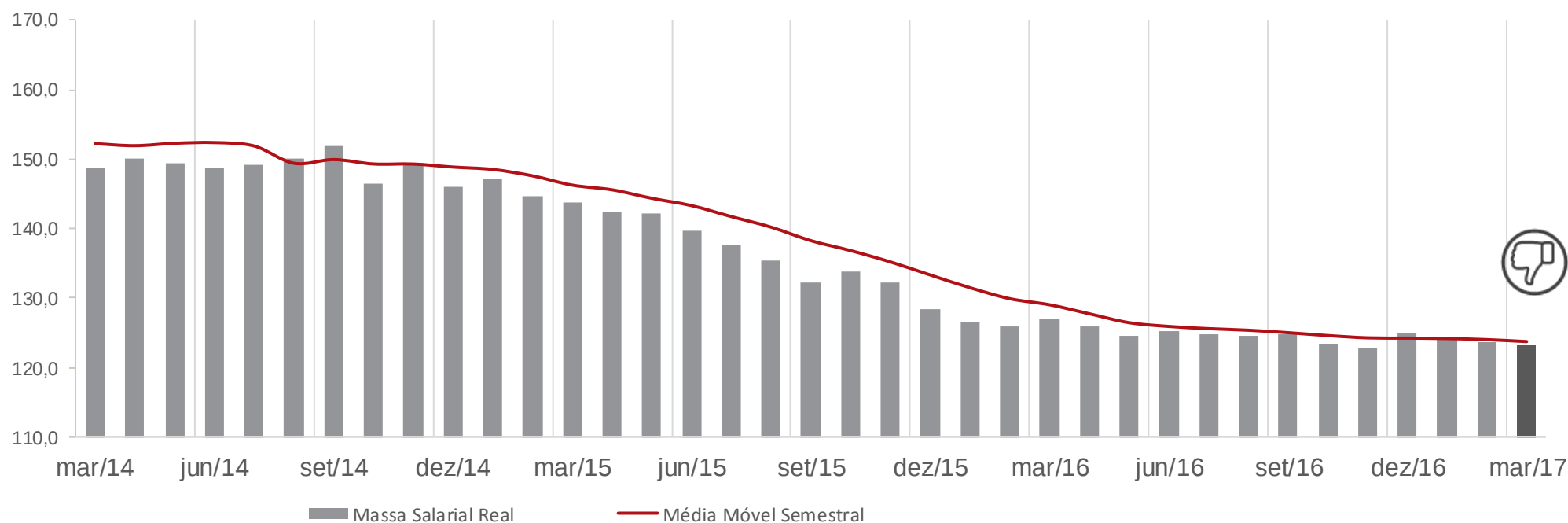
Nota: Influência refere-se à contribuição do setor no resultado agregado da Indústria.



## MASSA SALARIAL REAL

### MASSA SALARIAL REGISTROU LEVE RETRAÇÃO NA MARGEM

A massa salarial real apresentou leve queda, de 0,5%, entre fevereiro e março, quando excluídos os efeitos sazonais. Em relação a igual mês de 2016, houve retração de 2,6% na variável. No acumulado do ano até março, o indicador recuou 1,5% e, nos últimos 12 meses, o decréscimo foi de 6,4%.





4

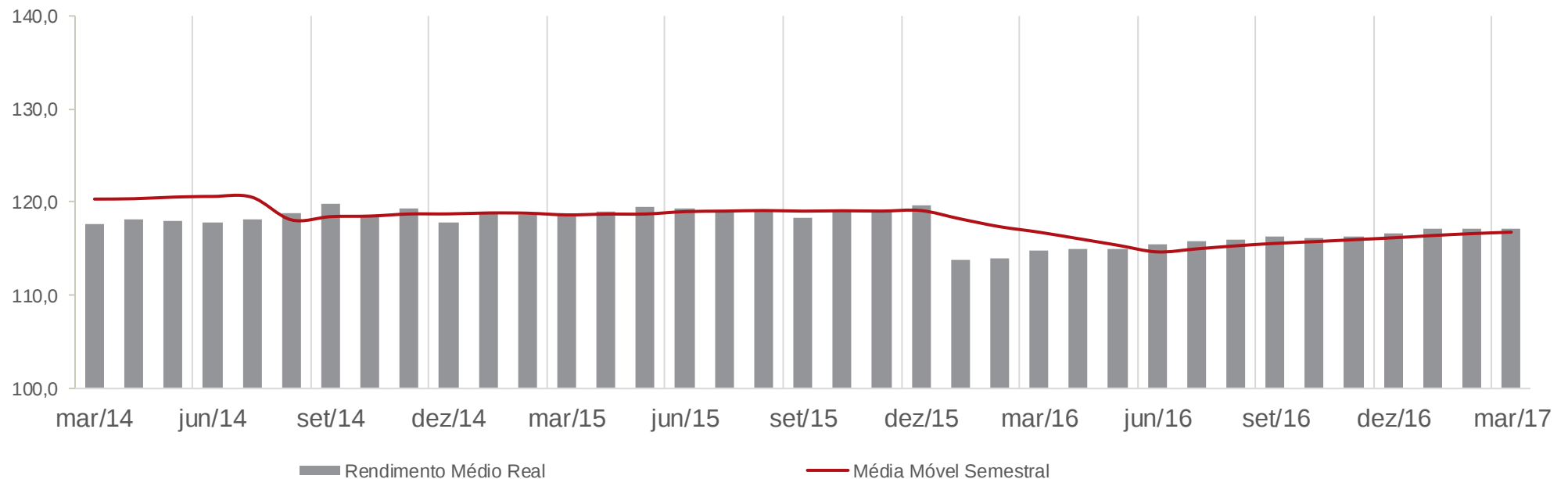
0,0 %

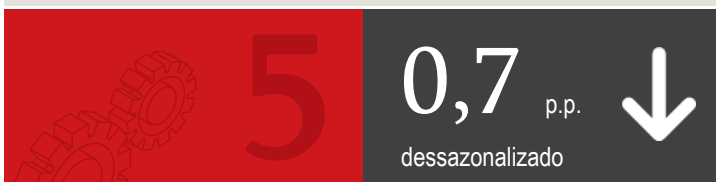
dessazonalizado

## RENDIMENTO MÉDIO REAL

**RENDIMENTO MÉDIO REAL  
FICOU ESTÁVEL NA SÉRIE  
DESSAZONALIZADA PELO  
SEGUNDO MÊS**

Descontados os efeitos sazonais, o rendimento médio real manteve-se inalterado na passagem de fevereiro para março. Na comparação com o mesmo mês de 2016, a variável cresceu 3,7%. No acumulado do ano até março, houve aumento de 4,6%. Na análise dos últimos 12 meses, o rendimento médio dos trabalhadores recuou 0,4%.

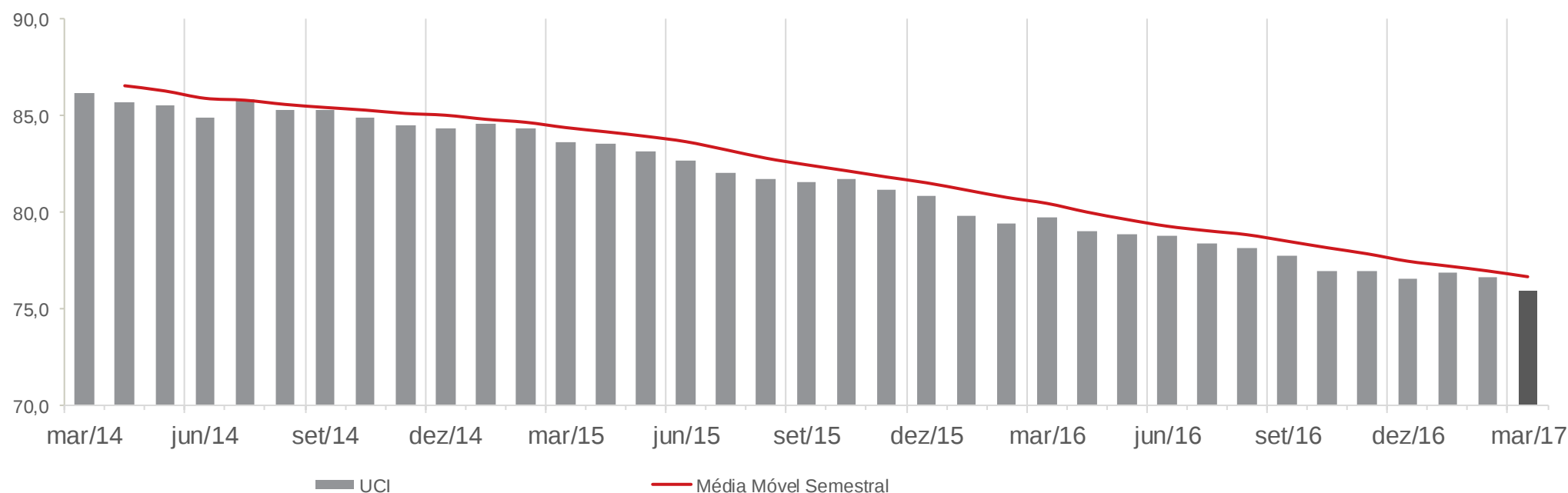




## UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (%)

### UCI APRESENTOU QUEDA EM MARÇO

A utilização da capacidade instalada apresentou recuo de 0,7 p.p. em março (75,9%), comparativamente a fevereiro (76,6%), na série dessazonalizada. Em relação a março do ano anterior (79,5%), o índice recuou 1,8 p.p.. Na média do primeiro trimestre do ano (77,1%) houve queda de 2,1 p.p. contra a média do mesmo período de 2016 (79,2%).





## ANÁLISE SETORIAL

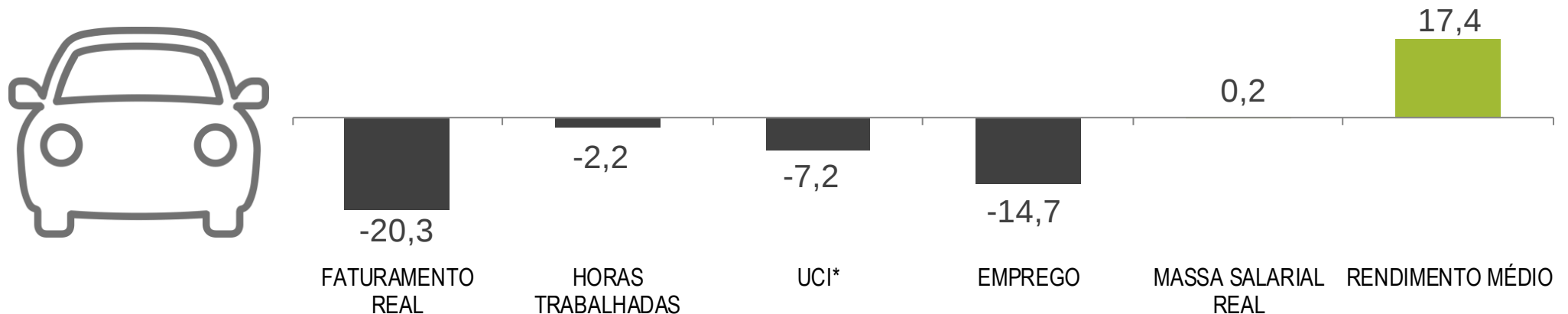
### INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

contra mesmo período do ano anterior (%)

O faturamento do setor de veículos automotores registrou queda no primeiro trimestre de 2017, em relação ao mesmo período do ano anterior, em decorrência da redução nas vendas para os mercados interno e externo. A atividade econômica ainda debilitada e o elevado índice de desemprego vêm influenciando a menor demanda por veículos.

Alinhado com a redução nas vendas, o emprego também recuou, impactando negativamente as horas trabalhadas na produção e a utilização da capacidade instalada. A massa salarial, contudo, manteve-se relativamente estável.

O rendimento médio real dos trabalhadores aumentou dada a retração no nível de emprego enquanto a massa salarial ficou praticamente inalterada.



\* UCI em p.p.. Demais indicadores em variação percentual.



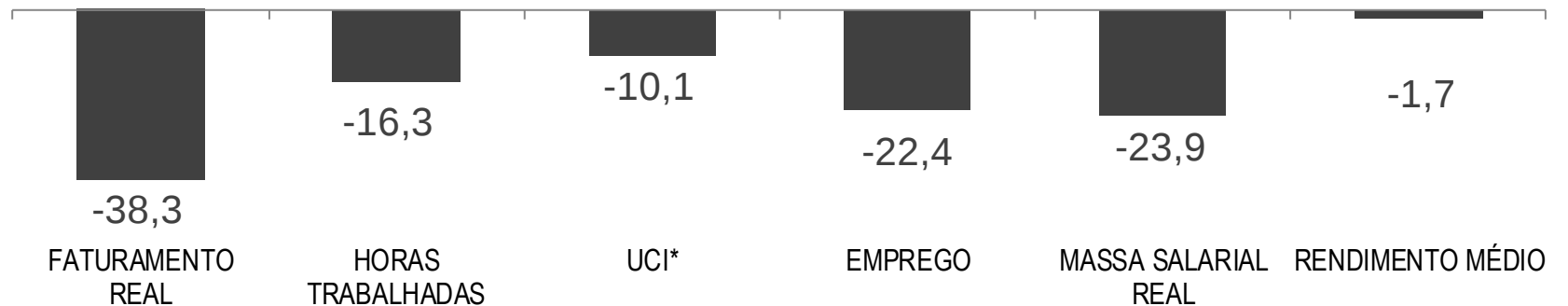
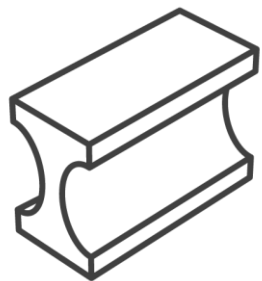
## ANÁLISE SETORIAL

### INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE PRODUTOS DE METAL

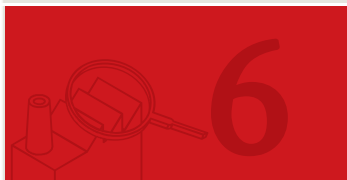
contra mesmo período do ano anterior (%)

No primeiro trimestre do ano, em relação ao mesmo período de 2016, o faturamento do setor de produtos de metal registrou queda significativa em razão do recuo nas vendas para o mercado interno. Um fator determinante para o resultado negativo foi o encerramento da produção na unidade de uma importante empresa do segmento de estruturas metálicas em maio do ano passado.

Em linha com a retração no faturamento real, houve recuo no nível de emprego, com consequente queda nas horas trabalhadas na produção, na utilização da capacidade instalada, na massa salarial e no rendimento médio dos trabalhadores.



\* UCI em p.p.. Demais indicadores em variação percentual.



## ANÁLISE SETORIAL

### INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR EXTRATIVO MINERAL

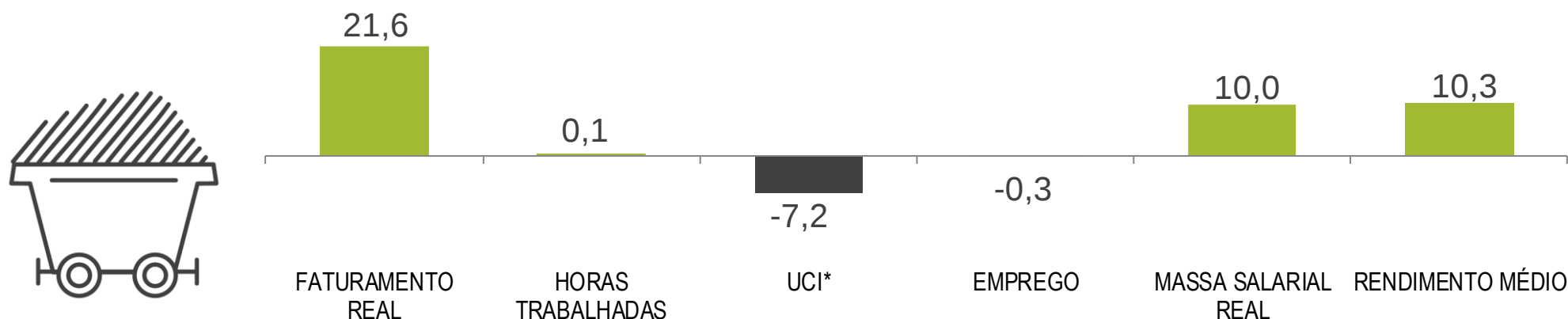
contra mesmo período do ano anterior (%)

O faturamento real do setor extrativo cresceu no primeiro trimestre do ano, comparativamente ao mesmo período de 2016. O acréscimo foi explicado pelos aumentos nas receitas de vendas para os mercados interno e externo. A elevação nas vendas externas foi motivada pela melhora no preço internacional do minério de ferro.

Apesar do aumento nas receitas de vendas, as horas trabalhadas na produção e o emprego apresentaram relativa estabilidade no período,

enquanto a ociosidade do setor cresceu, com utilização da capacidade instalada, na média, inferior em relação aos três primeiros meses de 2016.

Por outro lado, em função do melhor desempenho financeiro das empresas em 2016, frente a 2015, houve maior pagamento de participações nos lucros e resultados, o que provocou a elevação na massa salarial e no rendimento médio real dos trabalhadores do setor.



\* UCI em p.p.. Demais indicadores em variação percentual.



## ANÁLISE SETORIAL

### INDICADORES DE ATIVIDADE DO SETOR DE VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS

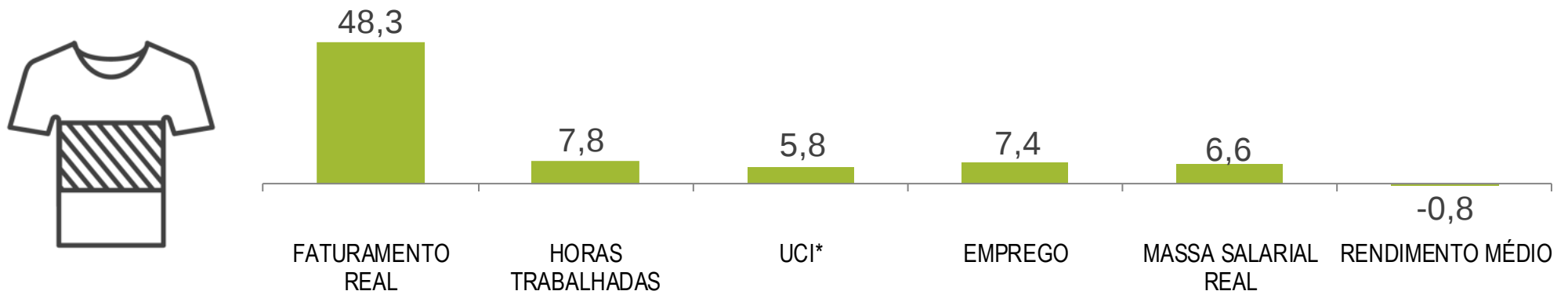
contra mesmo período do ano anterior (%)

O faturamento real do setor de vestuário e acessórios registrou crescimento de 48,3% no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, em decorrência da elevação nas vendas para o mercado nacional. A busca de novos mercados e as estratégias de vendas de produtos com maior valor contribuíram para esse crescimento.

A recomposição do quadro de funcionários, aliada ao aumento na produção explicou a expansão no emprego, o que influenciou positivamente a massa salarial real, as horas trabalhadas na produção e a utilização da capacidade instalada.

Em relação às horas de produção, o incremento também foi explicado pela maior ocorrência de horas extras e pelo menor período de férias coletivas em 2017.

A redução do rendimento médio foi motivada pelo crescimento do emprego em proporção superior ao aumento da massa salarial.



\* UCI em p.p.. Demais indicadores em variação percentual.

## RESUMO SETORIAL

Justificativas - Período de janeiro a março de 2017

| Variação                         | Setor                      | Justificativa                                                                                     |
|----------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Faturamento (-2,5%)</b>       |                            |                                                                                                   |
| -38,3%                           | Produtos de Metal          | Recuo nas vendas nacionais, especialmente no segmento de estruturas metálicas.                    |
| -25,0%                           | Máquinas e Equipamentos    | Baixa de demanda do mercado em razão da crise. Recuo nas vendas nacionais e exportações.          |
| 21,6%                            | Extrativa Mineral          | Aumento nas vendas nacionais e exportações e melhora no preço internacional de minério de ferro.  |
| 48,3%                            | Vestuário                  | Aumento nas vendas nacionais, novos contratos e venda de produtos de maior valor.                 |
| <b>Horas Trabalhadas (-2,7%)</b> |                            |                                                                                                   |
| -25,4%                           | Petróleo e Biocombustíveis | Decréscimo no número de funcionários.                                                             |
| -16,3%                           | Produtos de Metal          | Decréscimo no número de funcionários e encerramento de atividade de unidades produtivas.          |
| 7,6%                             | Metalurgia                 | Retorno de funcionários que estavam em <i>layoff</i> e retomada de atividade em algumas empresas. |
| 7,8%                             | Vestuário                  | Aumento de produção para atender à novos contratos.                                               |
| <b>Emprego (-5,9%)</b>           |                            |                                                                                                   |
| -22,4%                           | Produtos de Metal          | Ajuste do quadro de funcionários à menor produção com encerramento de unidades produtivas.        |
| -19,3%                           | Petróleo e Biocombustíveis | Reestruturações nas empresas de álcool.                                                           |
| 1,0%                             | Químicos                   | Recomposição do quadro de funcionários.                                                           |
| 7,4%                             | Vestuário                  | Contratações para atender ao aumento de produção.                                                 |

## ECONOMIA EM PERSPECTIVA



| VARIÁVEL                                         | 2017  |
|--------------------------------------------------|-------|
| PIB Mundial (variação %)                         | 3,4   |
| PIB Brasil (variação %)                          | 0,43  |
| Produção Industrial Brasil (variação %)          | 1,36  |
| Produção Industrial Minas Gerais (variação %)    | 0,88  |
| Faturamento Industrial Minas Gerais (variação %) | 0,96  |
| Balança Comercial (US\$ bilhões)                 | 53,0  |
| Taxa de Câmbio (R\$/US\$ - fim do período)       | 3,23  |
| IPCA (% a.a.)                                    | 4,04  |
| Selic final período (% a.a.)                     | 8,5   |
| Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)       | 51,45 |
| Formação Bruta de Capital Fixo (% do PIB)        | 16,7  |

Fonte: FIEMG, Banco Central do Brasil, Tendências Consultoria e Banco Mundial.

# NOTA METODOLÓGICA

A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS é elaborada pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). As informações referentes ao mês de **março de 2017** resultam de levantamento feito em **210** empresas. Os indicadores são divulgados na base média 2006=100 e obtidos através da média ponderada dos indicadores dos setores, onde os pesos representam a participação relativa dos mesmos na indústria do estado, com base na média dos dados da PIA 2007 e 2008. São divulgados também os resultados dessazonalizados para todas as variáveis, a partir de modelos estruturais utilizando-se o sistema Tramo Seats. A partir de janeiro de 2013 a pesquisa Indicadores Industriais passou a ser divulgada de acordo com a CNAE 2.0.

## VARIÁVEIS PESQUISADAS:



### FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.



### EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.



### HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Total de horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.



### MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoal empregado na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.



### RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.



### UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.

# GLOSSÁRIO

## SETORES QUE INTEGRAM A PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS



**ALIMENTOS:** preparação do leite e fabricação de laticínios; produção de massas e biscoitos, açúcar, balas e chocolates; fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais; moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; torrefação e moagem de café; fabricação de especiarias e condimentos; abate e fabricação de produtos de carne.



**BEBIDAS:** fabricação e engarrafamento de bebidas alcoólicas e não alcoólicas, como cervejas, vinhos, refrigerantes e água mineral.



**CELULOSE E PAPEL:** fabricação de celulose, papel, cartolina e papel-cartão e de artefatos.



**COURO E CALÇADOS:** preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e de calçados.



**DERIVADOS DE PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS:** fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, inclusive álcool.



**EXTRATIVA MINERAL:** extração de minerais metálicos, como o minério de ferro, e extração de minerais não metálicos, como fosfatos, calcário e outros.



**FARMACÊUTICOS:** fabricação de medicamentos para uso humano e veterinário.



**MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS:** fabricação de máquinas e equipamentos, inclusive componentes mecânicos, partes e peças para uso industrial, agrícola, extração mineral, construção e outros.



**MÁQUINAS E MATERIAIS ELÉTRICOS:** fabricação de máquinas e aparelhos para geração, distribuição e controle de energia elétrica; pilhas, baterias, acumuladores elétricos; lâmpadas e outros equipamentos de iluminação e eletrodomésticos.



**METALURGIA:** produção de ferro-gusa e de ferroligas; siderurgia e elaboração de produtos siderúrgicos (perfis laminados, chapas e tubos de aço com ou sem costura); fundição de ferro e aço e de metais não ferrosos e suas ligas; metalurgia dos metais não ferrosos, como alumínio, zinco, cobre e metais preciosos.



**MINERAIS NÃO METÁLICOS:** fabricação de produtos cerâmicos refratários e não refratários, cimento, vidro e cal.



**PRODUTOS DE METAL:** fabricação de embalagens e estruturas metálicas; caldeiraria, forjaria e tratamento de metais; artigos de cutelaria, serralheria e ferramentas; armas, munições e equipamentos militares.



**QUÍMICOS:** fabricação de produtos químicos inorgânicos como adubos e fertilizantes e gases industriais, e de produtos químicos orgânicos; produção de resinas, fibras artificiais e sintéticas, produtos de limpeza, cosméticos e tintas.



**TÊXTEIS:** fiação e tecelagem de fibras e materiais têxteis de origens diversas.



**VEÍCULOS AUTOMOTORES:** fabricação de veículos automotores, inclusive motores, peças e acessórios e material elétrico para automóveis.



**VESTUÁRIO:** confecção de roupas, inclusive profissionais, e de acessórios do vestuário.

# **FIEMG** *↑ Index*

INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS  
GERAIS

## **FICHA TÉCNICA**

Realização:

SISTEMA FIEMG – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Presidente:

OLAVO MACHADO JUNIOR

Responsável técnico:

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA FIEMG